PDF-XChange Click to buy NOW! www.docu-track.com

PDF-XChange Click to buy NOW! www.docu-track.com

Identidade Cultural e Convergência Midiática na Internet: O caso do personagem Suricate Seboso[1]

Lia Aderaldo[2]
Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

O presente trabalho apresenta o caso do personagem das redes sociais Suricate Seboso, que satiriza e relata com humor cenas do cotidiano, hábitos, e características da oralidade e da culinária do povo nordestino, em particular, do cearense. O personagem que foi criado por um estudante no Facebook, ultrapassou a marca de dois milhões de seguidores e chegou ao *Twitter* e *Instagram*, além de possuir um blog, um programa de TV, um aplicativo para *smartphones* e um site de compra coletiva, agora tem ajuda de outros usuários para criar o conteúdo divulgado. O fenômeno Suricate Seboso pode ser descrito por Jenkins (2009) como um caso de convergência midiática, em que a circulação de conteúdos depende da participação ativa dos consumidores e as funções de expectadores e geradores da informação se confundem.

Palavras-chave: Convergência; Identidade Cultural; Internet; Redes Sociais; Suricate Seboso

Introdução:

A Internet é um palco de todos, para todos, e, talvez seja esse o grande encantamento provocado em seus usuários. “As novas tecnologias são, como uma figura de emancipação individual, uma nova fronteira. Não é somente a abundância, a liberdade e a ausência de controle que seduzem, como também essa idéia de uma autopromoção possível, de uma escola sem mestre, nem controle.” (WOLTON, 2012, p. 84)

A possibilidade de transformar espectadores em geradores de conteúdo e informação foi o que permitiu o surgimento de fenômenos na Internet como o Suricate Seboso, um personagem fictício que retrata, através de imagens e textos, traços da cultura do povo cearense. Milhões de usuários das redes sociais acompanham suas postagens e

[1] Trabalho apresentado no DT 5 – Rádio, TV e Internet do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

[2] Mestranda em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná – UTP. Email: lia.aderaldo@gmail.com

PDF-XChange Click to buy NOW! www.docu-track.com

PDF-XChange Click to buy NOW! www.docu-track.com

se apropriam daquelas características culturais apresentadas para se verem representados na rede.

Mais do que apenas compartilharem as postagens, os usuários também fornecem ajuda para compor o conteúdo publicado no perfil oficial do personagem através de sugestões enviadas aos administradores do perfil ou de imagens criadas pelos usuários que também são utilizadas pelo personagem como postagem oficial.

Essa cultura participativa é uma das características do que Jenkins chama de convergência das mídias, um processo em que "toda história importante é contada, toda marca é vendida e todo consumidor é cortejado por múltiplas plataformas" (JENKINS, 2009, p. 29), contrariando a lógica dos grandes meios de comunicação.

Retomaremos esse assunto mais adiante. Inicialmente, para compreensão do leitor, é importante explicar a relevância desse personagem nas redes sociais e a forte presença das características da cultura local, como a forma de falar, a culinária e o humor entre suas postagens.

Redes Sociais e o perfil do Suricate Seboso:

O surgimento da Internet é um marco no que diz respeito ás formas de acesso á informação e interação social entre indivíduos, principalmente, a partir da década de 1990, com o início da operação dos serviços privados. De qualquer lugar do mundo, através de diferentes dispositivos, os usuários conseguiram, através da rede, buscar informações, se comunicar e ganhar exposição. E essa popularização dos serviços de acesso à rede possibilitou o maior acesso das pessoas à rede e, assim, o surgimento das chamadas redes sociais *on line*, ou SNS (Social Network Sites), descritas por Boyd e Elisson como:

> "serviços baseados em rede que permitem que os indivíduos (1) construam perfis públicos ou semi-públicos dentro de um sistema limitado, (2) articulem uma lista de outros usuários com quem eles compartilham uma conexão, e (3) vejam e percorram a sua lista de conexões e aquelas feitas por outros dentro do sistema."[3] (BOYD & ELLISON, 2008, p. 211).

Esse formato de sites que surgiu com o propósito de facilitar novos encontros tem servido, principalmente como ferramenta de manutenção de relações já existentes e a

[3] Tradução da autora a partir do original: "Web-based services that allow individuals to (1) construct a public or semi-public profile within a bounded system, (2) articulate a list of other users with whom they share a connection, and (3) view and traverse their list of connections and those made by others within the system".

PDF-XChange Click to buy NOW! www.docu-track.com

PDF-XChange Click to buy NOW! www.docu-track.com

cada dia, conquista novos usuários. É, segundo Raquel Recuero, uma realidade cotidiana, capaz de proporcionar interação entre pessoas. Basta entrar em qualquer um dos sites disponíveis na Rede para ter "acesso quase instantâneo ao que os amigos, conhecidos (e desconhecidos) estão fazendo, o que pensam sobre os lugares onde estamos, quais suas recomendações, vídeos que viram, que imagens curtiram e onde podemos, inclusive, interagir". (RECUERO, 2013, p. 51-52)

Uma característica desses espaços de interação é a possibilidade diária de apresentação e de representações dos atores sociais. Para Recuero, ao invés de acesso a um indivíduo, tem-se acesso a uma representação dele:

> "As conexões entre os indivíduos não são apenas laços sociais constituídos de relações sociais. No meio digital, as conexões entre os atores são marcadas pelas ferramentas que proporcionam a emergência dessas representações. As conexões são estabelecidas através dessas ferramentas e mantidas por elas." (RECUERO, 2012. p. 2)

No espaço virtual, a identidade vai sendo construída a partir dos elementos fornecidos pelos usuários como palavras, cores, pinturas e fotos. Um exemplo dessa apresentação se dá através de postagens nas redes sociais que relatam hábitos, linguagem, culinária ou a vestimenta de um determinado povo. É como se fosse possível ao usuário, através de comentários ou compartilhamentos relacionados a determinados, identificar suas raízes. Essa identificação parece constituir uma alternativa interessante para explicar o sucesso de um fenômeno da internet que surgiu no Ceará, o personagem em questão neste trabalho, o Suricate Seboso.

O Suricate Seboso[4] é um personagem criado a partir de um perfil eletrônico que representa um suricato, um mamífero africano de pequeno porte, que aparece em imagens manipuladas a partir de fotografias, em diferentes situações do cotidiano, ressaltando sempre traços da cultura nordestina, expressões da oralidade do povo, hábitos alimentares, ou reproduzindo situações reais vividas na região do Ceará e estados vizinhos.

Figura 1

[4] Perfil criado em dezembro de 2012 disponível em facebook.com/suricateseboso, instagram.com/suricatesebosooficial e twitter.com/suricateseboso

PDF-XChange Click to buy NOW! www.docu-track.com

PDF-XChange Click to buy NOW! www.docu-track.com

A saudação do personagem vem acompanhada de um alimento comum no café da manhã do povo cearense, o cuscuz de milho.
Fonte: instagram.com/suricatesebosooficial

As postagens desse personagem são quase sempre carregadas de um tom humorístico, característica atribuída ao povo cearense e que foi incorporada pela indústria do turismo com os shows de humor realizados de segunda a segunda em bares e restaurantes da capital, Fortaleza. “O humor dito ‘cearense’ e o número de humoristas no estado que desponta com sucesso na mídia nacional entram como arma na hora de evocar a identidade.” (MARREIRO, 2003. p. 188)

A idéia de um povo irreverente e naturalmente engraçado foi sendo reforçada a partir do surgimento de muitos cearenses entre os grandes nomes da comédia brasileira, entre eles, Chico Anísio, Renato Aragão, Tom Cavalcante, Falcão, entre outros. “Entre características como tenacidade, resistência ä seca, coragem e perseverança, o humor e a irreverência foram promovidos a um lugar privilegiado na composição da ‘cearensidade’, mais fortemente notado a partir do sucesso dos novos humoristas” (MARREIRO, 2003. p. 188)

Se apropriando dessa irreverência, o personagem foi criado em dezembro de 2012 por um Fortalezense, Diego Jovino, de 26 anos, morador do Parque Água Fria, na periferia da capital cearense. A idéia inicial era fazer brincadeiras com os amigos pelo Facebook, imitando diálogos e situações engraçadas vividas por eles no tempo de escola e no bairro em que moravam. Mas as primeiras postagens atingiram a marca de mil curtidas em uma semana e não demorou para que o personagem ganhasse um perfil próprio. Atualmente a *fanpage* dedicada ao personagem no Facebook, onde tudo começou, já recebeu mais de 2.100.000 curtidas[5], além de ter 106.200 seguidores no Twitter e 278.000 no Instagram.

[5] Contagem realizada em 20 de janeiro de 2015

PDF-XChange Click to buy NOW! www.docu-track.com

PDF-XChange Click to buy NOW! www.docu-track.com

Após alcançar 300 mil seguidores no *Facebook*, em fevereiro de 2013, o personagem passou a receber investimentos de uma empresa de tecnologia do Ceará. O olhar mais empresarial sobre o personagem fez surgir também um blog com os conteúdos produzidos para as redes sociais e outras imagens, vídeos ou textos engraçados relacionados ao cotidiano do cearense, além de um aplicativo para celulares *smartphones* para exibição de todas as postagens feitas através das redes sociais. O personagem ganhou também espaço na televisão com *VTS* animados, com cinco inserções diárias pela TV Jangadeiro[6] com algumas das piadas que aparecem nas postagens das redes sociais, além de um canal próprio no Youtube.

Mais recentemente, em agosto de 2014, o escritório do Suricate Seboso lançou também um site de geração de cupons de descontos em restaurantes, lojas, hotéis e eventos[7], sendo as promoções relacionadas à alimentação as mais freqüentes, o que pode não ser uma coincidência, já que as postagens relacionadas aos hábitos alimentares do povo nordestino estão também na preferência do conteúdo postado diariamente nas mídias sociais.

A presença constante de imagens que remetem à alimentação do povo nordestino se justifica através da importância que a comida tem para a cultura de um povo. O que se come e como se come são informações que traduzem todo um modo de vida de uma população.

O Personagem Suricate Seboso, através de suas postagens, muito tem feito, mesmo que de forma despretensiosa, pela valorização da culinária regional cearense. Com freqüência, são publicadas em seus perfis das redes socias imagens que valorizam determinados alimentos que só fazem sentido num contexto cultural de quem está inserido naquela região.

Figura 2

[6] Emissora de afiliada da rede Bandeirantes de Televisão.
[7] www.suricates.com.br

Faz referência a rapadura, produto da moagema
Fonte: instagram.com/suricatesebosooficial

Imagens que para os nordestinos podem estar carregadas de simbolismos e significados, para muitos outros brasileiros pode, simplesmente, não ter o mesmo valor informativo. Isso porque, segundo Stuart Hall, as informações, ou códigos, não são exatamente decodificados de forma igual por todo o público. A teoria contraria as pesquisas em comunicação de massa que tinham a idéia de uma recepção linear, de uma mensagem enviada por um emissor para um receptor.

Segundo Hall, desde a concepção, a mensagem é carregada de elementos significativos.

> "Antes que essa mensagem possa ter um 'efeito' (qualquer que seja sua definição), satisfaça uma 'necessidade' ou tenha um 'uso', deve primeiro ser apropriada como um discurso significativo e ser significativamente decodificada. É esse conjunto de significados decodificados que 'tem um efeito', influencia, entretém, instrui ou persuade, com conseqüências peceptivas, cognitivas, emocionais, ideológicas ou comportamentais muito complexas". (HALL, 2003, p. 393)

É correto dizer que a codificação descrita por Hall não é sempre intencional e forçada. Muitas vezes, os códigos já estão tão amplamente distribuídos em uma cultura e foram aprendidos tão cedo que parecem não terem sido construídos. Foram apenas naturalizados.

> "Simples signos visuais parecem ter alcançado uma 'quase universalidade' embora permaneçam evidências de que até mesmo códigos visuais aparentemente 'naturais' sejam específicos de uma dada cultura. Isto não significa que nenhum código tenha interferido, mas, antes, que os códigos foram profundamente naturalizados. A operação de códigos naturalizados revela não a transparência e a 'naturalidade' da linguagem, mas a profundidade, o caráter habitual e a quase universalidade dos códigos em uso." (HALL, 2003, p. 393)

PDF-XChange Click to buy NOW! www.docu-track.com

PDF-XChange Click to buy NOW! www.docu-track.com

É o que ocorre quando um cearense associa as quinta-feiras ao ato de comer caranguejo. Esse hábito, comum nesse dia da semana, especificamente a noite, foi naturalizado por essa cultura. A forma como um indivíduo não pertencente a essa cultura decodifica a imagem abaixo é completamente diferente da maneira como um cearense, ou alguém inserido nesse contexto cultural percebe a mensagem, capaz de fazer salivar um admirador dessa iguaria da culinária local.

Figura 3

Postagem feita no perfil do personagem numa quinta-feira.

Fonte: instagram.com/suricatesebosooficial

O mesmo acontece com várias outras postagens do personagem pelas redes sociais. Porque acumulam tantas curtidas, comentários e compartilhamentos de nordestinos e para tantos outros brasileiros aqueles conteúdos não fazem tanto sentido? Porque os códigos presentes naqueles conteúdos não foram decodificados da maneira como foram idealizados.

Essa identificação dos mais de dois milhões de seguidores do personagem nas redes sociais pode ajudar a reforçar a hipótese de que esse personagem credita ao usuário que o segue um sentimento de pertencimento a cultura nordestina. Como se, compartilhar, curtir ou comentar as postagens fosse uma forma de apresentação de si mesmo e de suas raízes.

Suricate Seboso e a Convergência

O fenômeno Suricate Seboso pode ser explicado por Jenkins como um exemplo de convergência, sendo esta descrita como o

PDF-XChange Click to buy NOW! www.docu-track.com

PDF-XChange Click to buy NOW! www.docu-track.com

> "fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, a cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e o comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam (Jenkins, 2009, p. 29)

É importante destacar, que, segundo o autor, estamos vivendo numa cultura da convergência, sendo esta, não um ponto final, mas um processo em andamento. Ganha destaque nessa análise o fato do personagem ter saído de uma rede social, o Facebook, e ter migrado também para outros espaços da Internet, como o Twitter, o Instagram, o Youtube, além de ser personagem principal de um quadro com inserções diárias na TV e de ter um aplicativo próprio para *smartphones*. Apesar dessa multiplicidade de mídias, o processo de participação do público na geração do conteúdo, pelo qual vem passando esse personagem, é que merece maior observação. Isso porque, segundo Jenkins, a convergência não deve ser compreendida como um processo tecnológico apenas, mas principalmente, como uma transformação cultural.

Esse fenômeno prevê uma maior participação do público, contrastando com a idéia de passividade dos espectadores dos meios de comunicação. "Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras". (JENKINS, 2009, P. 30)

A possibilidade de se transformar em criador de conteúdo foi também observada por Domenique Wolton. Segundo ele, esse é um dos fatores que seduzem os usuários da Internet.

> "É o do it yourself que se encontra em todas as esferas da vida prática. Essa necessidade de agir e essa capacidade de interação que caracterizam os indivíduos da sociedade moderna encontram aí um terreno a mais, valorizando o que concerne ao saber, a documentação e ao conhecimento."(Wolton, 2012, p. 85)

No caso do personagem Suricate Seboso, a cultura participativa está presente desde o surgimento do fenômeno na Internet, que se deu de forma despretensiosa por um usuário das redes sociais que buscava apenas fazer piadas para serem compartilhadas com

PDF-XChange Click to buy NOW! www.docu-track.com

os amigos. As imagens publicadas diariamente hoje ganham curtidas e são compartilhadas por milhares de usuários que, agora, também são produtores do conteúdo.

Figura 4

Imagem criada por uma seguidora do personagem no Facebook e compartilhada na página oficial do Suricate Seboso
Fonte: facebook.com/suricateseboso

Um exemplo recente foi o de um áudio realizado por estudantes de comunicação da Universidade Federal do Ceará satirizando o drama vivido pelas pessoas que utilizam o transporte alternativo na capital do Ceará. O produto foi resultado de uma atividade da disciplina de Rádiojornalismo e estava disponível no youtube. A equipe do Suricate Seboso ilustrou o áudio com imagens do personagem e o transformou em vídeo, gerando um novo produto a partir da criação anterior. Em dez dias, o vídeo havia sido assistido por 477 mil pessoas e recebeu mais de 5 mil comentários e mais de 20 mil curtidas.

Figura 5

Vídeo publicado na página do Facebook do Suricate Seboso

Disponível em: facebook.com/suricateseboso

Desde o ano passado, os administradores da página do Suricate Seboso começaram a publicar imagens criadas pelos seguidores do personagem. O nome e a localização do criador da piada são divulgados junto com a imagem, como uma forma de comprovar que o personagem está representando culturalmente as pessoas daquela região.

Figura 6

PDF-XChange Click to buy NOW! www.docu-track.com

PDF-XChange Click to buy NOW! www.docu-track.com

Imagem criada a partir da sugestão de uma seguidora do personagem nas redes sociais
Fonte: facebook.com/suricateseboso

A participação do público que acompanha o personagem nas redes sociais vem crescendo a cada mês. Esse processo vem sendo observado ao longo da pesquisa, que ainda está em andamento, portanto, ainda não é possível chegar a uma conclusão final sobre os motivos que levaram a essa maior participação. Uma das explicações pode estar na falta de criatividade e esgotamento de idéias por parte dos criadores das imagens, ou numa clara intenção de colocar o público como parte do processo criativo para se ver representado e se reconhecer ali nas publicações.

O fato é que, nesse caso, **as** funções de expectadores e geradores da informação, de fato se confundem e esse processo reflete uma realidade proporcionada pelo uso que fazemos das novas tecnologias.

Bibliografia

BOYD, Danah M.; ELLISON, Nicole B. **Social network sites: Definition, history, and scholarship.** In: Journal of Computer-Mediated Communication, 13(1), article 11, 2007.

G1 - **'Suricate Seboso' faz sucesso com expressões cearenses e vira negócio.** Disponível em http://g1.globo.com/ceara/noticia/2013/09/suricate-seboso-faz-sucesso-com-expressoes-cearenses-e-vira-negocio.html

HALL, Stuart. **Identidade Cultural na Pós-Modernidade**; Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014

HALL, Stuart. Da Diáspora**: Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**; tradução Susana Alexandria - São Paulo: Aleph, 2009, 2 ed.

MARREIRO, Flávia. **Irreverência cearense: atualização e permanência**. In: CARVALHO, Gilmar de (Org). Bonito pra Chover: ensaios sobre a cultura cearense. Fortaleza: D. Rocha, 2003

MEUCCI, Arthur; MATUCK, Artur. **A criação de identidades virtuais através das linguagens digitais**. In: Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, 2005 (disponível para download em http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R0571-3.pdf)

RECUERO, Raquel**. A rede é a mensagem: Efeitos da Difusão de Informações nos Sites de Rede Social.** In: Eduardo Vizer. (Org.). Lo que Mcluhan no previó. 1ed.

PDF-XChange Click to buy NOW! www.docu-track.com

PDF-XChange Click to buy NOW! www.docu-track.com

Buenos Aires: Editorial La Crujía, 2012, v. 1, p. 205-223

TRIBUNA DO CEARÁ. Suricate Seboso, sucesso do Facebook 'Made in Ceará' Disponível em: http://tribunadoceara.uol.com.br/noticias/perfil-2/suricate-seboso-sucesso-do-facebook-made-in-ceara/

WOLTON, Domenique**. Internet, e depois?** Uma teoria crítica das novas mídias; trad. Isabel Cresseti – Porto Alegre: Sulina – 3ed, 2012